

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

**UMA PROPOSTA DE ENSINO INDIVIDUALIZADO PARA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DO ENSINO REMOTO
PARA UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro
Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: cristinaangelicamascaro@gmail.com

Caroline Menezes Nunes de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ

Maria Regina Tinoco Menezes de Oliveira
Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Rio de Janeiro, RJ

Neuzilene Ferreira Nascimento Burock
Professor do Atendimento Educacional Especializado da Prefeitura Municipal, Duque de Caxias, RJ

1 Introdução

O cenário educacional contemporâneo exige a reformulação das práticas pedagógicas para ensinar a todos os alunos. Em nosso país, nas últimas duas décadas foram implementadas políticas públicas, tanto em nível nacional e regional, para a eliminação da exclusão escolar em consonância com o paradigma da inclusão educacional. Neste trabalho apresentamos uma proposta de formação docente no contexto da extensão universitária com ênfase em uma estratégia pedagógica denominada Plano Educacional Individualizado (PEI).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir as possibilidades do Plano Educacional Individualizado, a partir do olhar de três cursistas e da coordenadora do projeto. Para isso, o estudo foi dividido em três objetivos: apresentar a estrutura da proposta de formação continuada com base em processos personalizados de ensino para o jovem com deficiência intelectual; investigar as possibilidades de aplicação do PEI com um jovem com deficiência intelectual; discutir as necessidades e possibilidades de estratégias personalizadas para estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual que ainda não se apropriaram das

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

habilidades de leitura, escrita e letramento em prol de sua inclusão na vida adulta. O estudo apresentado estruturou-se por uma abordagem qualitativa, nos pressupostos da pesquisa-ação no desenho de um estudo de caso.

2 Metodologia

A proposta de formação continuada que respalda o presente relato se constituiu em um curso de extensão intitulado “Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado - PEI”. O referido curso teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o tema – inclusão, alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual – e ao final a elaboração do PEI, conforme o protocolo do estudo (MASCARO, 2020).

Inicialmente o formato desta formação seria presencial, no entanto diante do cenário pandêmico da COVID-19, sofreu adaptações e aconteceu de forma remota através da Plataforma de videoconferência Zoom, assim como a aplicação posterior do PEI. Este fato denuncia que mesmo em situações adversas como a que o ano de 2020 apresentou, a formação continuada é sim uma possibilidade na vida dos profissionais da educação e que as tecnologias podem servir como ferramentas facilitadoras para esse processo. De todo modo, a formação contabilizou 180 horas de atividades, com 13 encontros síncronos para discutir as seguintes temáticas: deficiência intelectual na escola contemporânea (ROSS, 2006); alfabetização e letramento (MASCARO, 2017; SOARES, 2020); transição para a vida adulta (REDIG, 2019) e plano educacional individualizado (MASCARO, 2019).

Como anteriormente comentado a proposta final foi a elaboração do PEI de um aluno hipotético ou real, de livre escolha do grupo, com três possíveis objetivos: complementar habilidades na vida acadêmica, planejamento de inserção em nova etapa de itinerário formativo, ou planejamento de inserção ou manutenção no mercado de trabalho. Nele constariam quatro atividades baseadas no inventário de habilidades do protocolo utilizado e que teriam como base alcançar o objetivo selecionado de acordo com a necessidade do sujeito.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Para isso, a utilização da perspectiva da pesquisa-ação neste trabalho, uma vez que ela:

[...] em sua acepção crítica, aponta caminhos que colocam os participantes em situações sociais propícias para uma forma de indagação autorreflexiva, a fim de que compreendam os próprios contextos de referência socioeducativos e transformem suas práticas. (ALMEIDA; BENTO; SILVA, 2018, p. 260).

E o presente artigo se debruça sobre esse contexto de aplicação da teoria na prática, através da aplicação do PEI na modalidade remota. Uma vez que a pesquisa desenvolvida com essa articulação permite a “[...] aproximação entre teoria e prática, entre conhecimento e interesse, sem priorizar um em detrimento do outro” (HABERMAS, 2002 apud ALMEIDA, 2010, p. 33). Conseqüentemente esse movimento contribui para práticas educacionais mais inclusivas e profissionais/pesquisadores mais reflexivos.

Para a elaboração do PEI foi eleito pelo grupo em questão um aluno pertencente ao Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional Favo de Mel, unidade escolar da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). O aluno com diagnóstico de deficiência intelectual e Síndrome de Down, possui 28 (vinte e oito) anos de idade e estuda na referida unidade desde os 7 (sete) anos. O objetivo principal da escolha foi decorrente ao fato do aluno ter sido inserido no mercado de trabalho durante o período da pandemia, necessitando de auxílio para sua adaptação ao novo ambiente e desafios que essa realidade demanda.

Assim, o documento foi elaborado priorizando suas necessidades laborais através de atividades desafiadoras que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizado para atuação no seu posto de trabalho. Para isso foram elencados objetivos com foco na sua permanência no emprego, desenvolvimento de potencialidades e autonomia social. As atividades personalizadas foram aplicadas via Plataforma *Google Meet* e em atividades desenvolvidas no *Google Forms*. Importante salientar que de acordo com as necessidades e situações que surgiram da aplicação remota do PEI ocorreram adaptações e recorrentemente a reflexão sobre a teoria e a prática estabelecidas. Segundo Lewin (1948 apud ALMEIDA; CAETANO, 2018) essas

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

espirais cíclicas são o “*core*” da pesquisa-ação, este ir e voltar, refletir e compreender, o rever e recomeçar, já que sem esse movimento o processo pode ocorrer de forma manipulativa e domesticada, o que é de extrema importância já que em nenhum momento foi pensado em atribuir essas características para a aplicação.

Primeiro foram realizadas quatro entrevistas pelo Aplicativo *WhatsApp* e dois encontros pela Plataforma de videoconferência *Zoom* com o aluno, sua responsável, e com a própria equipe, em que foram traçadas metas e objetivos de acordo com as necessidades do sujeito, ritmo e interesses, elencando o que ele já sabia e o que ainda precisava apreender e consolidar. A partir disso, foram elaboradas quatro atividades para aplicação remota, considerando o que foi investigado na anamnese e o objetivo geral do PEI, que foi o de desenvolver atividades que favoreçam a construção da leitura e escrita alinhando as necessidades do seu cotidiano laboral e atividades sociais.

Neste relato de experiência apresentamos, dentre o que foi planejado, o trabalho relacionado à identidade do sujeito, que necessitava do entendimento da nova fase que estava se inserindo no momento, além daquelas inerentes a pandemia vivenciada. Para isso, foram trabalhadas habilidades do uso dos meios eletrônicos, com objetivo do aprofundamento da leitura e escrita, aprimoramento da assinatura pessoal, escrita do nome completo e da sua data de nascimento, sua filiação, reconhecimento e transcrição das letras de imprensa maiúscula e minúscula, a consciência da função do documento e conseqüentemente a sua relação para o exercício pleno da cidadania. Como o PEI foi aplicado no mês de novembro, e este foi permeado pelo período eleitoral incluímos atividades relacionadas à cidadania. Nesse intuito foi trabalhada a importância desse momento, assim como a função do prefeito, do vereador e as orientações para o dia da eleição.

Com o objetivo de participar sempre de forma colaborativa, a mãe do aluno enviou aos professores com antecedência a cópia da identidade e da certidão de nascimento do aluno. Com base nesses documentos, foram elaboradas atividades no *Google Forms* com nome completo, nome do pai, nome da mãe e data de nascimento; os documentos usados no dia da votação e as orientações dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para a segurança pessoal e coletiva diante do contexto da pandemia, para serem tomadas no dia das eleições. Como resultado, destacamos o

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) **Portal Práticas Educacionais Inclusivas**

pleno exercício do papel político e social exercido pelo aluno durante o pleito eleitoral quando cumpriu com louvor o seu papel de cidadão, ao comparecer às urnas e depositar de forma autônoma e consciente o seu voto àquele que foi escolhido por ele para representá-lo no poder executivo e legislativo.

Figura 1 - Aluno exercendo a sua cidadania (eleições de 2020)



Fonte: Acervo pessoal (2020)

3 Considerações

Tomando como referência, Santos (2020, p. 29), “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”. Assim o presente resumo apresentou essa possibilidade de adequação de alunos com deficiência intelectual em sociedade.

Para, além da aplicação do PEI, a dinâmica que foi retratada neste trabalho alcançou também a família do sujeito e permitiu a construção de um trabalho colaborativo entre os diferentes agentes. Uma vez que com o uso das tecnologias digitais nesse novo viés de aplicação do PEI, surge a necessidade de instruir o aluno e sua família nesse uso, uma vez que esta ferramenta se torna o principal elo entre o processo de ensino e aprendizagem.

Os conteúdos iniciais tiveram desdobramentos dentro dessa perspectiva e novos conceitos, valores, aplicações, tomaram espaços primordiais dentro do cotidiano desse aluno e o uso das tecnologias passam a desenvolver outras funções além das

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

elencadas inicialmente. O uso do celular e do computador, por exemplo, tomaram uma grande importância e valorização no contexto, educacional, familiar, social e político do aluno *in foco*. Com o uso de aplicativos e plataformas digitais, o sujeito e sua família tiveram a oportunidade de minimizar distâncias no atual período, estreitar laços entre amigos distantes, visitar membros da família hospitalizados pela covid-19, registrar sua participação como cidadão no pleito eleitoral, participar de ações culturais e acadêmicas de forma virtual.

O presente relato vem consolidar a importância do trabalho personalizado no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e suscita a importância da continuidade da aplicação do Plano Educacional Individualizado dentro da modalidade virtual e híbrida, de forma que esse viés, ora implementado num caráter de urgência venha consolidar o seu importante papel na quebra de paradigmas constituído ao longo dos tempos de que o suporte deste alunado só seja possível no formato presencial.

Referências

ALMEIDA, M. L.; CAETANO, A. M. **Formação e gestão em Educação Especial: a pesquisa-ação em foco**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 270p.

ALMEIDA, M. L. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

ALMEIDA, M. L.; BENTO, M. J. C.; SILVA, N. V. As contribuições da pesquisa-ação para a elaboração de políticas de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 252, p. 257-276, maio/ago. 2018.

MASCARO, C. A. A. C. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

MASCARO, C. A. A. C. **Alfabetização e Letramento para Estudantes com Deficiência Intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado.** Projeto de Pesquisa FAPERJ -ACR-2019. Faculdade de Educação. UERJ, 2019.

MASCARO, C. A. A. C. **Protocolo para aplicação do PEI.** Material de aula do Curso de Extensão UERJ: Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado, Faculdade de Educação. UERJ, 2020.

REDIG, A. G. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, v. 32, p.1-19, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35721>. Acesso em 20 de jun. de 2020.

ROSS, P. R. Aprendizagem e conhecimento: fundamentos para as práticas inclusivas. **Perspectiva**, v. 24, n. 3, p. 273-302, 2006.

BOAVENTURA de Sousa Santos. **A cruel pedagogia do vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.